

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

EXTASE

Soledade!

Para o organismo que vive na esdiação mystica do espaço; para a alma que vibra o consolo confortavel da soledade. O organismo precisa do alimento do espaço; a alma do confronto mysterioso do intangivel, da harmonia silenciosa do que deixou de existir. A materia quer a força obscura e exparsa da materia; a alma a corrente sympathica da alma. O sol, a luz que floresce e aviventa os campos, que dá forças e vigor á mense, é o grande Alluh consolador da animalidade humana. A soledade, a sonora paz do extase, que são cordas tensas de violinos magicos, que nos faz amar e viver, sonhar e morrer, é o supremo carinho vivificante da sentimentalidade. O passado é a decomposição da materia e a composição da alma. Um dia que passa é mais um passo para o interminio laboratorio do espaço. Um momento que foge é mais um dia de vida que se adquire.

Ah! é por isso que se vive. Nós, os que alimentamos a sensibilidade nervosa e fluidica da Arte, em pleno dominio da soledade, ao amavio subtil do que se foi.

Nós, os que amámos hontem, esquecemos hoje, para amarmos sempre, para odiarmos nunca...

Rio de Janeiro

ARTHUR MIRANDA.

NOTAS DA QUINZENA

Tem estado um calor de se lhe tirar o chapem. Antes isso do que frio exagerado que nos obrigue a enterrar-lo, assim como barrete de Astrakan, até as orelhas.

Venha antes calor que es quente o caldo e as cavaqueiras, em vez de frio que coalhe o azeite e as discussões irrisorias dos *mutuus accórdos*.

Tivemos uma quinzena de damno e damnada. De damno, porque um temporal furioso, sem dó e sem respeito, arrastou desoladamente até á miseria crudelissima, dezenas de familias do nosso concelho.

Os pobres lavradores, coitados, andam contemplando os destroços feitos pela furia da tempestade, segundo afirma um collega local, com os braços cruzados sobre o peito...

Para encerrar um horror daquelles só com aquellas armas em risto.

Deus lhes acuda e tambem os barcellenses que hoje, mais do que nunca, saberão ser bons assim como o nosso S. Bento da Lavra, prodigalizando, conforme as suas forças, o auxilio que os bombeiros reclamam para os pobres camponios.

Tudo tem estado p'ra'hi *damnado*. Cães e gente. Efeitos, talvez, das trovoadas nas combinações clinicas da animalidade.

Está-se n'uma temporada em que se não pode ser cão.

Caçella ou cachorro, ou mesmo o diabo configurado de cão que appareça na villa é perseguido logo á pedrada, bengalada e «tudo quanto a antiga musa canta» de inquisitorial. Cai uma nuvem de armas offensivas sobre o bicho, assim como uma nuvem de gafanhotos nos campos do Egypto!

Não se pôde ser cão...

Isto por aqui parecia uma verdadeira Constantinopla, só com a differença dos cães não serem directamente protegidos pela caridade publica, mas sim pelo proteccionismo da auctoridade—prejudicador da inteirabilidade das gambias dos leitores e das leitoras.

Como só lembra St.^a Barbara quando *troveja*, só lembraram os açamos quando a bócca dos cães *rabiados* encontrou resistencia nas canelas d'alguns christãos.

Ajuda bem; quando mal nunca *moleitas*...

Os hilos *estraguados*, assim como lhe chama o Carota começaram, a cahir, ultimamente, no estomago dos cães, aos punhados, assim como o granizo em maré tempestuosa.

Tem sido um espectáculo soberbo para o rapazio, que se queda a cada canto a ver esticar o pernil dos animaes, n'uma inconsciencia *bestiagu*.

Depois quando elles estão no estertor, essas creangas arrastam-nos pela rna, seguros pelas pernas e pela cauda!...

Se uma réde que p'ra'hi se suspende, assim como um enforcado, por um prego de *forçissimo* e meio, servisse para apanhar os cães, pouparia a Camara espectaculos d'essa natureza.

Do Beldemonio:

O senhor Fernando Caldeira, em ar jde protesto indignado, n'um grupo de que faço parte pergunta:

—Mas então... quantos annos me dão vocês?

Eu (*á parte, resmungando*)—Nenhum. Fique-se com os que têm, que já não são poucos.

ASYLO DO MENINO DEUS

O sr. dr. Sá Carneiro escreveu-nos uma mui attenciosa carta, em que affirma que fôra «por mero esquecimento de quem se encarregou da distribuição dos bilhetes» que «A Lagrima» não tivera convite para a *matilde*. Diz, depois:

«Creia-o, pois sou incapaz de mentir: e nunca esqueci os favores recebidos do seu jornal.»

Registamos com satisfação isto.

Em conversa na fazenda:

—«Uns dias bellissimos, lindissimos, formosissimos, que devem fazer cocegas nostalgicas ao Antonio Mello e causar profundo desgosto ao respeitavel velho Antonio Alves Redondo da Cruz.

Barcellos está gosando como se diz na «Judia» do sr. Thomaz Ribeiro

«No ceo inteira paz
«Na terra pleno abril!»

Uns dias magnificos para se estar na janella a ver quem passa ou para andar pela rua a ver quem está á janella.

Deliciosos para se *ajardinar* ou para ver quem *jardina*...

Depois d'esta tirada homerica entra o sr. João Fernandes com o seguinte entre parenthesis no cavaco:

—«O ribeiro de (S. Bento) quando vem a cheia é peor do que o nosso rio (Cavado) quando está inflamado».

N'esta altura o Pataco entra cambaleante, na Fazenda, com uma pescada na mão. Da boca sahia-lhe um cheiro a *licor*... tão pronunciado que fugiu tudo.

HA PROCISSÃO? NÃO HA?

Escreveu o collega da gazeta affecta á excellentissima, sapientissima, nobilissima e illustradissima camara do nosso concelho.

Reuniu em sessão plenaria, na sexta-feira passada (foi a 19 do mez de abril) presidida pelo sr. dr. José de Castro Faria.

Determinou que se fizesse este anno a procissão de Corpus Christi.

A Camara mancepal do concelho de Barcellos, com farinhas e farellos, tudo n'uma papa feita, votou em sessão plenaria que houvesse procissão.

Riu o Dias e o da Barca, e mais o Zé da Candelaria, porque a coisa estava feita, —ia haver a reinação... Eram barros e cavallos, bandeirinhas, e Zé Proira, toca a rir, que a brincadeira estalava—tam tam tam.

*Consta-nos que já se não effectua a procissão de Corpus Christi.
E' pena.*

«Folha da Manhã» de 23 de maio.

E' pena, é. Rasos d'agua ficaram os olhos do Bento!
Já não botava figura,
já não havia *bot bento*,
dôr immensa, grande magual
E os cambristas a brincar,
a rir-se dos seus calções,
porque, em vez dos alcapões,
no dianteiro das calças,
mesmo em mangas o sem alças
gosavam as raparigas...
Deixemo-nos de cantigas...
Procições não dão dinheiro,
quem bebe o oleo ranceiro
e faz d'isso um mialheiro
que ponha o Jorge na rua...
S. Christovam nos acuda,
com seus bôlos sem fermento...
isto já é fedorento!
Camaristas:—rua,—rua.

*A Commissão executiva resolveu, em sessão de 25, (maio) que se desse cumprimento a uma anterior resolução da exm.^a Camara, em sessão plenaria, para que se effectue aquella procissão.
Apraz-nos registrar esta noticia.*

«Folha da Manhã» de 30 de maio.

Registe, e registe bem,
o que diz a Commissão;
mas veja quem é que tem
a cumprir a obrigação.
Se a coisa é da Commissão,
dê dois tentos para traz...
Tanto diz como deudiz;
e, como o outro do—*zas—traz*
pode ser que fique atraz,
como quem mete o nariz...
O que faria o Faria
se, n'uma bella rapioca,
viesse o Dias—*toca—toca*,
a gargallar de que vai
pela camara desmanchada?...

Por um pouco, por um triz,
Diria o da Barca:—Ai!
E o Bento diria—Piz...
Na camba, diria o Echo
...ada!

*

Segundo um edital assignado pelo sr. dr. José de Castro Faria, presidente da Camara Municipal de Barcellos, e p'rabi espalhado ante-hontem na villa, ficou-se sabendo que não se realisa este anno a procissão de Corpus Christi.

«Folha da Manhã» de 13 de junho.

Andava tudo contente,
por sahir a procissão
e agora, de repente,
vão-se embora a reinação!
Ora bolas, meu doutor.
Houve coisa, com certeza,
coisa d'arreguila o olho
p'ra s'estragar o repolho,
co'a gente ecclesiastica...
Não querem phrase hombastica
os padres e arciprestes...
Bem vê que aquellas vestes
são negras, mas são singelas;
se lhe mostrasse amarellas,
d'aquellas de cavalinho,
veria logo a presteza,
havia de ver o fadinho,
que lhe faziam os padres...
Porem, se a camara apita,
se tudo isso está na guita,
não se vive d'agua benta,
e os padres põe-se em grita,
em cantocho de gimenta...
A coisa é só p'ra compadres
que comem grossa fatia
de pão de ló da Temuda...
;Mas, que faria o Faria,
se a maioria está trompada,
com cara d'arremetter?
Ai doutor, que a coisa estala,
porque o povo já badala
que o S. Christovam zangado
por não haver procissão
pôz-lhe o carro esfrangalhado
ahi p'ra os lados d'Alvellos...
Dizem que foi vingação,
um castigo bem merecido.
Eu não sei se tem razão
o povo, quando isto diz;
mas se o doutor, por acaso,
quebra tambem o nariz...
eu diria aos meus botões
—antes fazer procissões
do que rachar a cabeça
o andar aos trambullhões.

Tenha cautela, doutor,
p'r'o anno, se lá chegar.
Faça festas, procissões,
porque o povo quer gozar,
e o commercio quer lucrar.
Bote bandeiras e mastros,
faça festas d'espavento,
que, se não, quebra os canastros,
burro e carro n'um momento...
E o povo dirá, talvez,
n'um risinho satisfeito:
—foi bem feito, foi bom feito!

Z. 3.

Um vento frio do sul, vento picante, arrebatou-nos n'um dos dias da semana passada com o dam... dam... de sinos a rebate em quasi todas as freguezias visinhas de S. Bento.

Grande alvoroço, e grande anciedade em conhecer tão extraordinario acontecimento.

Uns diziam que era invasão estrangeira, outros algum incendio pavoroso.

Preparam-se os bombeiros; o commandante do batalhão manda preparar um piquete; e por fim, quando tudo aparentava um formidavel aspecto bellico, soubemos, que, nada mais e nada menos, era aquella agitação, do que um ataque de lingua, dente e unhas, entre o Vizeu, viuvo já pela terceira vez, e o cazeiro d'uma sua propriedade.

Tão gigante é o Vizeu que poz em alarme os povos visinhos de S. Romão de Fonte Coberta.

Ha tres annos havia na 2.ª companhia do batalhão do 20 um cabo conhecido pelo cognome de Cabeçalho.

O cabo, estava uma vez, debaixo de forma para marchar n'una diligencia e experimentou uma d'aquellas imperiosissimas necessidades que a natureza impoz ás gentes—além do comer, beber e dormir—uma necessidade que, por isso mesmo que impreterivel, devia estar isenta de licença.

Pois sabem o que fez o tropa, para satisfazer essa necessidade, que a natureza lhe impoz satisfizesse por fás ou por nofas.

Levanta a mão, faz a continencia e solfeita:
—Dá licença, meu capitão, que vá á casa...

Onosso amigo João Carlos Coelho da Cruz, que Deus tenha muitos annos com nós, leu Rabelais e depois leu Kneip.

Zás, estendeu-se n'uma banheira meia d'agua e friccionou-se com uma esponja ensabonetada.

Depois estirou-se ao comprido e descançou.

A LAGRIMA

Em seguida levantou-se. Mas o banho, em vez de lhe deixar o corpo vermelho pelo motivo da reacção, deixou-o branco.

Mira-se, remira-se, quando descobre que a banheira pintada de fresco lhe deixara na pelle a tinta oleosa.

Isto é que se chama um homem ficar *pintado*...

A Nacha adormeceu uma noite d'estas no banco junto ao kiosque do Rouquinho.

Coitada, era ella outro kiosque com aguarden-dentro...

Tanta volta deu de noite que pela manhã foi vista com o corpo vestido á epocha d'Eva, no parazo terreal.

Só com uma *bota*.

Um lavrador pergunta ao caixeiro Antonio Luiz, de Barcelinhos, o que fazia damnar os cães.

O caixeirote arrebita a venta, e, assim como veterinario experimentado, diz:

—Os cães damnam por comerem raia...

Que verdadeira *raia* dá este gajo.

E Calino a sorrir-se...

NOTICIAS DIVERSAS

Faz amanhã 25 annos o sr. João Candido da Silva.

—Ao sr. Costa Reis, de Barcelinhos, roubaram uma saca da *forçada*.

—O caiador Clemente está a fundir um busto do rei David para offerecer ao sr. Oliveira Mattos.

—Foi accommettido d'um ataque apoplectico nas sobrancelhas dos *ojos* o sr. official Machado.

—Teve a sua *delivranse* o sr. Daniel Gonçalves da Costa.

—O nosso collega artistico, de redacção, João Chrysostomo, perdeu uma saca com 240 contos!

Antes isso do que quebrar um braço.

—O sr. Domingos Vinagre está fazendo açaimos para cães.

São de tal maneira engenhosos que os animaes podem abrir a bocca á vontade.

HOJE HA TRIPAS.

Fui hontem fazer uma visita ao santo da minha devoção—S. Christovan.

Coitadito! estava todo choroso, o pareceu-me advinhar n'aquella tristeza, a magua immensa de não poder dar o seu passeio. Os olhos enormemente mansos, tinham o brilho d'uma alma contrariada. Creio que até lhe descobri um gesto d'impaciencia.

Elle tão bom, tão meigo para as creancinhas, fechal-o ahí dentro como um criminoso!

E aquella procissão de Corpus Christi, em que Elle desafiava as nuvens com a magestade da altura?!

E lá vae tudo, por causa de um *mutuo accordo* com!

Correram-lhe duas lagrimas que inundaram a capella, e, puchando do colosso varapau, murmurou—Se os pilhasse a geito não sei se os *Faria* em... nada; perdoe-lhe Deus inou, que não sabem o que fazem, tornou o santo na sua habitual melaucholia. E fugi discretamente dando-lhe rasão.



—Já que andava em peregrinação fui ver S. Jorge.

Momentos depois estava perto d'Elle, escondido de forma a observar tudo o que se desse.

Estava irado. Brandia a lança contra umas teias d'aranhas que ameaçavam enredal-o, e pondo em confusão os seus inimigos. Tentava mocher-se para o destroço ser completo.

